

“Uma erosão nas linhas de curto prazo”

por Maria Clara R.M. do Prado de Brasília

Os bancos credores estrangeiros estão forçando o governo brasileiro a apressar uma definição para o pagamento dos juros que têm a receber e que estão retidos no Banco Central há exatamente um ano, envolvendo cerca de US\$ 6,5 bilhões. A pressão dos credores tem recaído sobre as linhas de curto prazo dos projetos 3 (financiamento ao comércio) e 4 (depósito interbancário) de renegociação externa acertada em setembro de 1988.

Os US\$ 10 bilhões envolvidos naquelas linhas seriam rolados automaticamente por dois anos e meio, até o final de março de 1991. O País vem, no entanto, perdendo recursos daquelas linhas gradativamente e calcula-se hoje que algo em torno de US\$ 8 bilhões represente efetivamente aplicações de bancos credores em agências de bancos brasileiros no exterior. Em 1984, aquelas linhas somavam cerca de US\$ 15 bilhões.



Narciso da Fonseca Carvalho

O Banco do Brasil (BB) perdeu, só neste ano, mais de US\$ 350 milhões de linhas dos projetos 3 e 4 na forma de aplicações que deixaram de ser renovadas pelos bancos credores, conforme contou para este jornal o diretor da área internacional do BB, Narciso da Fonseca Carvalho. “Está havendo um confronto branco por parte dos bancos credores internacionais”, alertou ele.

O negociador da dívida externa brasileira, embai-

xador Jório Dauster, reconhece que tem havido fuga de recursos das linhas de financiamento dos projetos 3 e 4 como reação ao atraso no pagamento dos juros da dívida de médio e longo prazos e, também, pela proximidade do prazo em que terminará o compromisso de rolagem automática dos recursos, em fins de março do ano que vem.

“Existe erosão das linhas, principalmente por parte dos bancos credores menores, e o assunto está sob exame do Banco Central”, atestou o embaixador Jório Dauster, para quem a situação não chega a ser crítica. De todo modo, ele pensa em encontrar uma outra solução para o problema no bojo do novo programa de renegociação externa e considera que o ideal “é que no futuro não existam mais estas linhas”. Com a abertura comercial, imagina que as linhas de financiamento ao comércio vão surgir sozinhas, com remuneração aos bancos, enquanto a linha de interbancário é objeto no momento de avaliação do Banco Central.

Porém, os recursos das linhas dos projetos 3 e 4 são importantes para os bancos brasileiros no exterior porque servem de “funding” — fundos — para a cobertura dos empréstimos de médio e longo prazos que têm junto a devedores no Brasil. No global, as agências de bancos brasileiros têm atualmente cerca de US\$ 6 bilhões de crédito com risco Brasil, sendo que a parte do BB foi calculada em torno de US\$ 4,7 bilhões pelo seu diretor da área internacional. O diretor do BB informou que não dispõe hoje de linhas de curto prazo dos projetos 3 e 4 em valor suficiente para a cobertura total daqueles empréstimos, mas está conseguindo captar os recursos de que precisa junto a outras fontes do mercado internacional.

Carvalho teme, no entanto, que os bancos brasileiros no exterior venham a atravessar problemas de liquidez e propõe que o Banco Central compareça com um mecanismo de socorro, como medida preventiva. “O Banco Central deveria procurar meios

(Continua na página 20)

Dívida Ext

29 JUN 1990

“Uma erosão nas linhas de curto...”

GAZETA MERCANTIL

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília
(Continuação da 1ª página)

para amenizar a situação, canalizando parte das reservas para depósitos interbancários nas agências de bancos brasileiros no exterior e criando, desse modo, um colchão de liquidez que faça frente a uma atitude mais extrema da parte dos bancos credores”, disse Carvalho a este jornal.

Uma outra fonte categorizada do governo procurou mostrar a este jornal o prejuízo que os bancos brasileiros lá fora enfrentam: o custo da linha de curto prazo está hoje em torno de 1,5% acima da “Libor” — praticada no interbancário de Londres — e isto é o que têm de pagar os bancos credores estrangeiros, pelos empréstimos que fizeram ao Brasil e que foram reescalonados com acordo de negociação. Os bancos brasileiros lá fora deveriam receber uma taxa de 0,8125% sobre a “Libor”. Há, de fato, uma diferença expressiva, sem considerar que os juros estão cen-

tralizados no Banco Central.

“Todos estão perdendo linhas de curto prazo no exterior e está claro que é uma forma de pressão usada pelos credores, cuja posição é absolutamente confortável, pois a grande maioria está provisionada”, analisou a mesma fonte, chamando atenção justamente para o fato de que a situação por parte dos credores estrangeiros no momento é bem diferente daquela existente em 1982, quando os bancos brasileiros lá fora passaram por um sério quadro de falta de liquidez.

O diretor da área internacional do BB estima que as linhas de financiamento ao comércio do projeto 3 representem agora cerca de US\$ 6 bilhões efetivamente aplicados com bancos brasileiros no exterior, explicando que o montante não considera o que qualifica como operações cosméticas. “Há um montante de recursos que constam das estatísticas do Banco Central como recursos comprometidos nos projetos 3 e 4, mas que na verdade só

existem no registro.” No projeto 4, efetivamente, os depósitos de interbancário somam no momento apenas cerca de US\$ 2 bilhões.

Na verdade, desde setembro de 1988 os bancos credores colocaram em prática uma das cláusulas do acordo de renegociação da dívida externa, que previa a transferência em três parcelas de US\$ 600 milhões cada uma do projeto 4 para o projeto 3 e, de forma casada, o Banco Central efetuará o pagamento de US\$ 1,8 bilhão de dívida de

médio e longo prazo aos bancos brasileiros no exterior, em 1988, 1989 e 1990.

Duas parcelas foram pagas nos anos anteriores, somando, portanto, US\$ 1,2 bilhão que deu baixa no portfólio dos bancos brasileiros credores do Brasil. A última parcela de US\$ 600 milhões prevista para este ano ainda não foi paga e, embora não seja suficiente para resolver em definitivo o problema, poderia ajudar já que representaria liquidez imediata para os bancos brasileiros no exterior.